

**Universidade de Brasília - UnB**

**Instituto de Psicologia - IP**

**Departamento de Psicologia Clínica - PCL**

**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura -PPGpsiCC**

**Disciplina:** Seminário em Psicologia Clínica e Cultura 4 **Código:** 326216

**Semestre letivo:** 2/2017

**Dia e horário:** Sexta-feira, 8:00 – 11:50 **Sala:** CSS 09/34

**Professora:** Dra. Sheila Giardini Murta

**Ementa:** Temas específicos envolvendo as relações entre clínica psicológica e cultura, visando atender interesses e demandas circunstanciais e que possibilite comunicação e o acompanhamento de projetos de estudos e pesquisas em andamento. Nessa concepção, a disciplina tem conteúdo variável. [Neste semestre, o foco desta disciplina será Avaliação de Processo de Intervenções Psicossociais]

**Objetivo geral:** desenvolver conhecimentos relativos às bases conceituais e metodológicas acerca da avaliação de processo de intervenções psicossociais complexas.

**Objetivos específicos:** A disciplina deverá permitir ao discente:

1. Identificar finalidades da avaliação de processo de intervenções psicossociais complexas.
2. Descrever modelos conceituais e teorias aplicadas à avaliação de processo.
3. Definir componentes para avaliação acerca da implementação, mecanismos de impacto e contexto.
4. Planejar o design, a execução e a análise de dados de avaliação de processo.
5. Planejar a divulgação de resultados de avaliações de processo.
6. Discutir dimensões éticas e políticas da avaliação de processo.
7. Discutir o status atual da pesquisa em avaliação de processo de intervenções psicossociais no Brasil.
8. Desenvolver ou aprimorar um projeto de pesquisa referente à avaliação de processo de intervenção.

## **Conteúdo Programático**

Unidade 1. Utilidade da avaliação de processo em intervenções psicossociais complexas. Definições. Funções da avaliação de processo: implementação, mecanismos de impacto e contexto. Funções da avaliação de processo no processo de desenvolvimento, avaliação de eficácia e implementação em larga escala de intervenções psicossociais.

Unidade 2. Teorias, modelos conceituais e debates atuais em avaliações de processo. Modelos conceituais em avaliações de processo. Descrição da intervenção, teoria e modelo lógico. A teoria transposta na implementação: fidelidade na implementação. Abordagens de avaliação guiadas por teoria. Modelagem causal: moderação e mediação.

Unidade 3. Modelos conceituais e teorias na seleção de critérios de avaliação de processo. Implementação: dose fornecida, alcance e fidelidade. Mecanismos de impacto: engajamento, dose recebida, mediadores e efeitos colaterais.

Unidade 4. Projetos em andamento. Aplicações dos aspectos conceituais em avaliação de processo em projetos de pesquisa dos discentes.

Unidade 5. Planejamento, design, condução e análise em avaliação de processo. Relação entre equipes de implementação e avaliação. Design e condução: bases fornecidas por avaliações prévias, objetivos e questões de pesquisa, seleção de métodos de coleta de dados, amostragem, cronograma. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Integração entre achados de avaliação de processo e de resultados. Questões éticas.

Unidade 6. Divulgação de achados de avaliações de processo. Como e o que divulgar. Divulgação para audiências amplas. Publicação científica. Quando divulgar. Questões éticas e políticas.

### **Estratégias de ensino**

Exposição dialogada, análise crítica de projetos dos pares, relatos de experiência de pesquisadores na área, discussão da literatura especializada aplicada ao projeto do discente em avaliação de processo de intervenções psicossociais.

### **Estratégias de avaliação**

1. Entrega a cada aula (exceto aulas sem indicação de leituras, ver cronograma) de um texto breve, contendo 1 a 2 páginas, discutindo as contribuições das leituras do dia para o próprio projeto de pesquisa. Esta estratégia visa estimular leituras regulares, semanais, e aplicá-las no aprimoramento do projeto de pesquisa do discente, preferencialmente associado à sua tese ou dissertação. Não serão aceitos textos entregues com atraso. Valerá 30 pontos.
2. Apresentação oral acerca de um projeto de pesquisa sobre avaliação de processo de uma intervenção psicossocial de autoria do discente, preferencialmente associada à sua tese ou dissertação. Deverá explicitar modelo lógico da avaliação, aspectos teóricos, questões de pesquisa e objetivos de pesquisa, critérios de processo a serem avaliados, estratégias, instrumentos e procedimentos de coleta de dados previstos, divulgação dos resultados (e resultados propriamente ditos, se houver) e outros aspectos éticos. Valerá 20 pontos.
3. Trabalho final: um artigo científico, com qualidade suficiente para submissão à publicação, com (a) revisão de literatura sobre avaliação de processo de intervenções na área de interesse do discente (para os que ainda estiverem em fase de projeto) ou (b) com resultados de uma avaliação de processo de uma intervenção relativa à tese ou dissertação do discente (para os que já tiverem dados coletados). Valerá 50 pontos.

### **Sistema de menções:**

**SS** - 90 a 100 pontos; **MS** - 70 a 89; **MM** - 50 a 69; **MI** - 30 a 49; **II** - 10 a 29;

**SR**-25% de faltas (independente do cumprimento das tarefas).

### **Bibliografia básica (por ordem de leitura):**

- Moore, G., Audrey, S., Barker, M., Lyndal, B., Bonell, C., Hardeman, W., ... & Baird, J. (2013). *Process evaluation of complex interventions. UK Medical Research Council (MRC) guidance*. London: UK Medical Research Council (será lido ao longo da disciplina).
- Murta, S. G., Sanderson, K. & Oldenburg, B. (2007). Process evaluation in occupational stress management programs: a systematic review. *American Journal of Health Promotion, 21*, 248-254.
- Baranowski, T., & Stables, G. (2000). Process evaluations of the 5-a-Day Projects. *Health Education & Behavior, 27*(2), 157-166.
- Wight, D., Plummer, M., & Ross, D. (2012). The need to promote behavior change at the cultural level: one factor explaining the limited impact of the MEMA kwa Vijana adolescent sexual health intervention in rural Tanzania. A process evaluation. *BMC Public Health, 12*, 788.
- Scourfield, J., Allely, C., Coffey, A., & Yates, P. (2016). Working with fathers of at-risk children: insights from a qualitative process evaluation of an intensive group-based intervention. *Children and Youth Services Review, 69*, 259-267.

- Carroll, C., Patterson, M., Wood, S., Booth, A., Rick, J., & Balain, S. (2007). A conceptual framework for implementation fidelity. *Implementation Science, 2*, 40.
- Montgomery, P., Underhill, K., Gardner, F., Operario, D., & Mayo-Wilson, E. (2013). The Oxford Implementation Index: a new tool for incorporating implementation data into systematic reviews and meta-analyses. *Journal of Clinical Epidemiology, 66*, 874-882.
- Weiss, C. H. (1997). Theory-based evaluation: past, present and future. *New Directions for Evaluation, 76*, 41-55.
- Glasgow, R., Vogt, T. M., & Boles, S. M. (1999). Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. *American Journal of Public Health, 89*(9), 1322-1327.
- Finlayson, M., Cattaneo, D., Cameron, M., Coote, S., Matsuda, P. N., Peterson, E., & Sosnoff, J. J. (2014). Applying the RE-AIM framework to inform the development of a multiple sclerosis falls-prevention intervention. *International Journal of MS Care, 16*, 192-197.
- Bing, R., Norman, I., & Redfern, S. (2005). Using realist evaluation to evaluate a practice-level intervention to improve primary healthcare for patients with long-term mental illness. *Evaluation, 11*(1), 69-93.
- Salter, K. L., & Kothari, A. (2014). Using realist evaluation to open the black box of knowledge translation: a state-of-the-art review. *Implementation Science, 9*, 115.
- May, C. & Finch, T. (2009). Implementing, embedding, and integrating practices: an outline of normalization process theory. *Sociology, 43*(3), 535-554.
- Leon, N., Lewin, S., & Mathews, C. (2013). Implementing a provider-initiated testing and counselling (PITC) intervention in Cape town, South Africa: a process evaluation using the normalization process model. *Implementation Science, 8*, 97.
- Grant, A., Treweek, S., Dreischulte, T., Foy, R., & Guthrie, B. (2013). Process evaluations for cluster-randomised trials of complex interventions: a proposed framework for design and reporting. *Trials, 14*, 15.
- Pfandenhauer, L. M., Gerhardus, A., Mozygemba, K., Lysdahl, K. B., Booth, A., Hofman, B.... & Rehfuess, E. (2017). Making sense of complexity in context and implementation: the context and implementation of complex interventions (CICI) framework. *Implementation Science, 12*, 21.
- Smith, J. D., & Polaha, J. (2017). Using implementation science to guide the integration of evidence-based family interventions into primarycare. *Families, System, & Health, 35*(2), 125-135.
- Haynes, A., Brennan, S., Redman, S., Williamson, A., Gallego, G., & Butow, P. (2016). Figuring out fidelity: a worked example of the methods used to identify, critique and revise the essential elements of a contextualised intervention in health policy agencies. *Implementation Science, 11*, 213.
- Ebenso, B., Huque, R., Azdi, Z., Elsey, H., Nasreen, S., & Mirzoev, T. (2017). Protocol for a mixed-methods realist evaluation of a health service user feedback system in Bangladesh. *BMJ Open, 7*, eo17743.
- Jack, S. M., Sheehan, D., Gonzalez, A., MacMillan, H. L., Catherine, N., & Waddell, C. (2015). British Columbia Healthy Connections Project process evaluation: a mixed methods protocol to describe the implementation and delivery of the Nurse-Family Partnership in Canada. *BMC Nursing, 14*, 47.
- Haynes, A., Brennan, S., Carter, S., O'Connor, D., Schneider, C. H., Tuner, T., & Gallego, G. (2014). Protocol for the process evaluation of a complex intervention designed to increase the use of research in health policy and program organisations (the SPIRIT study). *Implementation Science, 9*, 113.
- Moore, G. F., Raisanen, L., Moore, L., Din, N. U., & Murphy, S. (2012). Mixed-method process evaluation of the Welsh National Exercise Referral Scheme. *Health Education, 113*(6), 476-501.
- Hoekstra, F., Alingh, R.A., Schans, C., P., Hetingga, F. J., Duijf, M., Dekker, R., & Woude, L. H. V. (2014). Design of a process evaluation of the implementation of a physical activity and sports stimulation programme in Dutch rehabilitation setting: ReSpAct. *Implementation Science, 9*, 127.

Brussoni, M., Olsen, S. L., & Joshi, P. (2012). Aboriginal community-centered injury surveillance: a community-based participatory process evaluation. *Prevention Science, 13*, 107-117.

**Bibliografia complementar:**

Steckler, A., & Linnan, L. (2002). *Process evaluation for public health interventions and research*. San Francisco, CA: Jossey Bass Publishers.

Canadá, Treasury Board of Canada Secretariat (2012). *Theory-based approaches to evaluation: concepts and practices*. Treasury Board of Canada Secretariat.

Fixsen, D. L., Naoom, S. F., Blasc, K. A., Friedman, R. M., & Wallace, F. (2005). *Implementation research: a synthesis of the literature*. Tampa, FL: University of South Florida, Louis de la Parte Florida Mental Health Institute, The National Implementation Research Network.

Outras referências, internacionais e nacionais, serão indicadas no decorrer do curso.